

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: Amazônia / Geral

Data: 12/12/93 Pg.: AGE10151

## Laboratório estuda povos da Amazônia

A mobilidade das populações da Amazônia é diferente. As localizadas às margens esquerdas do Rio Amazonas são mais estáveis, devido às dificuldades de acesso para outros locais. Na margem direita o fluxo migratório é muito intenso, pois o acesso é facilitado. Essa é a primeira vez que se conseguiu verificar essa mobilidade do ponto de vista biológico, o que foi possível através de estudos nas populações urbanas, feitos pelo Laboratório de Genética Humana e Médica do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará.

O principal projeto do Laboratório, em desenvolvimento desde 1986, é o estudo genético de populações humanas da Amazônia, através de uma série de características genéticas, principalmente as detetadas no sangue. O objetivo final do trabalho é fazer um mapeamento genético-demográfico das populações da Amazônia, para que se saiba as suas características biológicas, explicou o chefe do Laboratório, geneticista João Guerreiro.

O laboratório estuda os grupos sanguíneos e as proteínas do sangue dessas populações, que inclui ainda as indígenas e negras, remanescentes de escravos africanos dispersos na Amazônia, os chamados "Mocambos". A pesquisa permitirá estimar a contribuição dos grupos étnicos na formação das populações da Amazônia (ver box). Já se sabe, por exemplo, que 27% da população de Belém tem genes de origem negra, 20% de origem indígena e 53% de origem branca. Isso porque Belém foi a "porta" de entrada nos negros na Amazônia. Nos locais mais afastados dos grandes centros urbanos, a contribuição indígena é maior, como em Alenquer (no Pará) e Parintins (Manaus), informa João Guerreiro.

As características biológicas das populações indígenas também são estudadas pelo laboratório. Segundo o professor Eduardo Melo dos Santos, são dois os grandes objetivos do trabalho: investigar a origem dessas populações e as diferentes existentes



Os pesquisadores do Laboratório de Genética Humana da UFPA

entre si. Estudos feitos por cientistas, em relação ao continente americano, confirmam, cada vez mais, que elas são de origem asiática. O que se quer saber, agora, é se a presença dos índios no continente se deu através de uma onda migratória, ou se foram várias migrações, e ainda a origem da diversidade linguística existente.

Os pesquisadores da UFPA estudaram cinco populações indígenas (Yanomami, Caiapó, Wayana-Apalai, Wavampi e Arara), nos quais foram pesquisadas duas regiões do DNA (onde estão registradas as informações genéticas da pessoa). A do cromossomo 11, onde está o sistema de globina do tipo Beta, e a do cromossomo 16, onde está o sistema de globina do tipo Alfa. No cro-

mossomo 11, os indígenas da Amazônia são muito parecidos geneticamente. Mas, no cromossomo 16, eles apresentam uma grande variedade. Nos dois casos, através do estudo do DNA, existem elementos que indicam a origem asiática dessas populações.

Na população indígena Wavampi os pesquisadores da Universidade também detetaram uma contribuição significativa dos negros, com quem os índios mantinham relações comerciais há 200 anos, o que ainda não fora detetado biologicamente. Mas esse cruzamento não significa que eles deixaram de ser índios, enfatizou o professor Eduardo Melo dos Santos.

Veja a seguir a contribuição dos grupos étnicos na formação das populações da Amazônia, segundo o Laboratório de Genética Humana e Médica do Centro de Ciências Biológicas da UFPA. Exemplo: 13% da população de Alenquer tem gene de origem negra.

Município	Negro	Índio	Branco
Alenquer	13%	54%	33%
Óbidos	10%	52%	38%
Oriximiná	15%	28%	57%
Parintins	13%	51%	36%
Coari	14%	43%	43%
Santarém	20%	27%	53%
Belém	27%	20%	53%
Manaus	13%	29%	58%